
Estudantes com deficiência em sala de aula: relacionamentos cruzados?

Students with disabilities in the classroom: intersecting relationships?

Estudiantes con discapacidad en el aula: ¿relaciones cruzadas?

Recibido: 27/02/2025

Aprobado: 02/12/2025

Publicado: 29/01/2026

Este artículo ha sido aprobado por la editora, Dra. Susana Graciela Pérez Barrera

Sandra Francisco¹

Resumo

Este artigo integra o referencial conceitual e o capítulo metodológico da tese "Estudantes com deficiência em sala de aula: relacionamentos cruzados?", desenvolvida no Centro de Estudios Multirreferenciales Biográficos de Educación (CEMBE) sob orientação do Prof. Dr. Charlie Palomo. A pesquisa aborda a prática pedagógica voltada aos estudantes com deficiência na educação básica, analisando a discrepância entre as políticas educacionais inclusivas e sua efetivação no cotidiano escolar. O objetivo principal é compreender como as práticas pedagógicas inclusivas se articulam para contemplar as diversas aprendizagens dos estudantes. Adota uma abordagem qualitativa com viés etnográfico, utilizando entrevistas em profundidade, análise de documentos oficiais e não oficiais, além de registros textuais e fotográficos de observações analógicas e digitais. A pesquisa fundamenta-se em conceitos como práticas pedagógicas, educação especial, políticas educacionais, formação continuada, avaliação, metodologias e instrumentos de pesquisa, com base nos aportes teóricos de Freire, Imbernón, Mantoan, Morin, Nóvoa, Perrenoud, Oliveira, Saviani. Para o capítulo metodológico, serão utilizados Flick, Taylor, Bodgan e

¹ Mestranda en Ciencia de la Educación y investigadora del Centro de Estudios Multirreferenciales Biográficos en Educación de la Universidad de la Empresa, Montevideo, Uruguay. Docente de la rede municipal de educação de São Paulo, Brasil. Especialista en Educación Especial, e-mail: prof.sanfran@gmail.com. ORCID: 0009-0002-7168-4000.

Vasilachis, Barthes, Lacan, Lévi-Strauss e Saussure. Como resultado dessa análise, surgiram as seguintes questões norteadoras da tese: De que forma as práticas pedagógicas se articulam para promover a inclusão e atender às diversas especificidades de aprendizagem dos estudantes? Como as metodologias adotadas dialogam com a diversidade de estilos de aprendizagem e contribuem para a criação de espaços inclusivos? A pesquisa enfatiza a importância de compreender a diversidade e as interações estabelecidas entre estudantes com deficiência e professores, analisando a prática docente para identificar barreiras e favorecer a equidade no processo educativo.

Palavras-chave: educação especial, educação inclusiva, políticas educacionais, práticas pedagógicas.

Resumen

Este artículo integra el marco conceptual y el capítulo metodológico de la tesis "Estudiantes con discapacidad en el aula: ¿relaciones cruzadas?", desarrollada en el Centro de Estudios Multirreferenciales Biográficos de Educación (CEMBE) bajo la orientación del Prof. Dr. Charlie Palomo. La investigación analiza la práctica pedagógica dirigida a estudiantes con discapacidad en la educación básica, explorando la discrepancia entre las políticas educativas inclusivas y su implementación en el cotidiano escolar. El objetivo es comprender cómo se articulan las prácticas pedagógicas inclusivas para atender la diversidad de aprendizajes. Se adopta un enfoque cualitativo con sesgo etnográfico, utilizando entrevistas en profundidad, análisis de documentos oficiales y no oficiales, además de registros textuales y fotográficos de observaciones analógicas y digitales. La fundamentación teórica incluye autores como Freire, Imbernón, Mantoan, Morin, Nóvoa, Perrenoud, Saviani, entre otros. Para el marco metodológico, se recurren a Flick, Taylor, Bogdan, Vasilachis, Barthes, Lacan, Lévi-Strauss y Saussure. Como resultado de este análisis, emergen preguntas orientadoras de la tesis: ¿Cómo se articulan las prácticas pedagógicas para promover la inclusión y atender a las diversas especificidades de aprendizaje? ¿De qué manera las metodologías dialogan con la diversidad de estilos y contribuyen a espacios inclusivos? La investigación enfatiza la importancia de comprender la diversidad y las interacciones entre estudiantes con discapacidad y docentes, analizando la práctica docente para identificar barreras y favorecer la equidad educativa.

Palabras clave: educación especial, educación inclusiva, políticas educativas, prácticas pedagógicas.

Abstract

This article integrates the conceptual framework and the methodological chapter of the thesis "Students with Disabilities in the Classroom: intersecting relationships?", developed at Centro de Estudios Multirreferenciales Biográficos de Educación (CEMBE) under the supervision of Prof. Dr. Charlie Palomo. The research focuses on

pedagogical practices aimed at students with disabilities in basic education, analyzing the discrepancy between inclusive educational policies and their implementation in everyday school life. The main objective is to understand how inclusive pedagogical practices are structured to address the diverse learning needs of students. A qualitative approach with an ethnographic perspective is adopted, utilizing in-depth interviews, analysis of official and non-official documents, as well as textual and photographic records of analog and digital observations. The research is based on concepts such as pedagogical practices, special education, educational policies, continuing education, assessment, methodologies, and research instruments, drawing on the theoretical contributions of Freire, Imbernón, Mantoan, Morin, Nóvoa, Perrenoud, Oliveira, Saviani. The methodological framework will be grounded in the work of Flick, Taylor, Bodgan, Vasilachis, Barthes, Lacan, Lévi-Strauss, and Saussure. As a result of this analysis, the following guiding questions for the thesis emerged: How are pedagogical practices structured to promote inclusion and meet the diverse learning needs of students? How do the adopted methodologies engage with the diversity of learning styles and contribute to the creation of inclusive spaces? This research highlights the importance of understanding diversity, and the interactions established between students with disabilities and teachers analyzing teaching practices to identify barriers and promote equity in the educational process.

Keywords: special education, inclusive education, educational policies, pedagogical practices.

Introdução

A inclusão de estudantes com deficiência nas escolas de educação básica é motivo de debates e inquietações. Não basta apenas tornar as escolas inclusivas; é essencial identificar as barreiras que dificultam o acesso dos estudantes a oportunidades educacionais de qualidade e trabalhar para eliminá-las, evitando a exclusão. (UNESCO)

Para que a política pública na educação aconteça, com conteúdos estruturados, formulados, bem construídos; o relevante e fundamental é o desenvolvimento, o direito e a aprendizagem do principal protagonista da esfera educacional: o estudante. Para Saviani (2021) “política e escola” são indissociáveis.

Na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949, 2009), em seu artigo 24 sobre educação, estabelece que estes sujeitos devem estudar juntos com os que não têm deficiência. As pessoas com deficiência (PcD) não podem ser excluídas do sistema educacional. Anos se passaram bebês, crianças, jovens e adultos continuam enfrentando diversas barreiras para acessar e permanecer nas escolas. No entanto, para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essas políticas muitas vezes falham em se materializar, seja pela falta de formação docente em estratégias como comunicação alternativa, seja pela inexistência de salas

de recursos multifuncionais. Conforme exemplifica Walsh (2005, p.45 apud Domínguez e Bobadilla 2019, p.12):

No se trata simplemente de reconocer, descubrir o tolerar al otro a la diferencia en sí. Tampoco se trata de volver esenciales identidades o entenderlas como adscripciones étnicas inamovibles. Se trata, en cambio, de impulsar activamente procesos de intercambio que permitan construir espacios de encuentro entre seres y saberes, sentidos y prácticas distintas.

A educação especial está associada com a capacidade de oferecer as mesmas oportunidades a todos, a partir do princípio de equidade, objetivando ações a serem desenvolvidas para o acesso, permanência e aprendizagem para efetiva participação nas mais variadas atividades, tempos e espaços educativos do público da Educação Especial ao longo da vida em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394,1996).

O número de bebês, crianças, jovens e adultos com deficiência matriculados no ensino básico ao longo dos últimos anos, tem aumentado significativamente, de acordo com o Censo Escolar, o número de matrículas na educação especial chega a mais de 1,7 milhão.

Das 1.771.430 matrículas na educação especial computadas no Censo Escolar 2023, a maior concentração está no ensino fundamental, com 62,90% (1.114.230) das matrículas. Em seguida está a educação infantil, com 16% (284.847), e o ensino médio, que contabilizou 12,6% (223.258) dos estudantes (Brasil, 2024).



Fonte: Censo Escolar

A maior concentração de matrículas se dá no ensino fundamental (62,90%) pode indicar que há um esforço maior para garantir a inclusão nessa etapa, que é a base da educação formal.

A mera presença de estudantes com deficiência nas escolas, não necessariamente, implica que relacionamentos inclusivos sejam estabelecidos. Muitos dos professores sentem-se despreparados, Schizzi et al. (2020, p. 35) destacam que abordar o tema da educação especial causa certa insegurança, levando muitos a questionarem como agir ou lidar com esses estudantes. Lima et al. (2010, p.94) destacam que muitas vezes os docentes acreditam que os estudantes não são capazes de aprender, não levam em consideração as habilidades, potencialidades, conhecimentos e interesses, não sendo possível atender as necessidades dos educandos nos mostrando deste modo, uma fragilidade em sua formação docente Oliveira (2018).

Beltran (2012) explana que alguns professores “dão as costas à política, restringindo-se a não aderir às propostas públicas de formação” (p. 113,117) relata que são apegados aos seus saberes e às formas habituais de pensarem a profissão, tanto que se esquivam em relação aos estudantes do atendimento educacional especializado e daqueles com comportamentos avaliados como inadequados, considerados como “desviantes em relação a padrões aceitos como adequados”. Reivindicando especialistas na educação especial, pois sentem-se “impossibilitados em desempenhar um bom trabalho” devido à ausência de laudos médicos, que ateste que o sujeito tenha alguma deficiência, ou seja, algo que o impeça a aprender ou de ter uma “conduta adequada”. A deficiência não está na pessoa e sim no meio em que ela frequenta.

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva nos convida a repensar às práticas educativas, culturais e sociais que foram incorporadas durante décadas. A escola deve ser local que respeite os direitos humanos, que ensine e valorize a diversidade brindando a todos sujeitos as mesmas oportunidades.

De acordo com um dos grandes nomes da educação, Paulo Freire (2020) “qualquer discriminação é imoral” (p.59) e deve ser combatida por mais conscientes da força dos condicionamentos que devem ser enfrentados enfatizando o respeito à autonomia e a identidade do estudante requer do professor uma prática totalmente coerente com este saber.

Uma educação que não leva em consideração a diversidade, dificilmente alcançará, segundo Mantoan (2017), “o nível de excelência que se pretende para o sistema educativo” (p.21). A autora destaca que “toda homogeneização, toda solução que não considere essa especificidade dos seres humanos está predestinada ao fracasso” (p.21).

Entretanto, estudantes com deficiência têm encontrado dificuldades no acesso à aprendizagem de acordo com Hehir (2016) por diversas gerações, equívocos históricos acerca das potencialidades das crianças com deficiências, fizeram com que os professores negassem o acesso à escolarização destes educandos mesmo com seus direitos garantidos segregando os com e sem deficiência.

Diante da diversidade de deficiências – cada uma com suas particularidades físicas, cognitivas ou sensoriais –, optou-se por focar no Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando sua crescente prevalência nas escolas e os desafios específicos que impõe ao processo de inclusão. O TEA apresenta características singulares, como dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e necessidades sensoriais distintas, demandando práticas pedagógicas de acordo com as especificidades do educando.

Contudo, muitos ainda enfrentam barreiras para acessar e permanecer na escola. Posto isso, chegou-se na definição do tema da tese do mestrado intitulada: Estudantes com deficiência em sala de aula: relacionamentos cruzados? A problemática da pesquisa se fundamenta na constatação de que, apesar das políticas educacionais inclusivas, há uma brecha entre as práticas pedagógicas e as políticas declaradas, especialmente no que diz respeito ao atendimento das especificidades dos estudantes com TEA. Entre as políticas educacionais inclusivas que fundamentam esta pesquisa, destacam-se:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996): reafirma a educação especial como direito público subjetivo e prevê atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (Art. 58).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), que redefine a Educação Especial como modalidade transversal, orientando sistemas de ensino a eliminar barreiras à participação de estudantes com deficiência;

A Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ela é considerada um marco legal, já que reconhece o autismo como deficiência para todos os efeitos legais, garantindo direitos e diretrizes específicas para a inclusão e garante o acesso à educação em classes regulares.

A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis, com garantia de atendimento especializado, recursos de acessibilidade (Art. 27 e 28) e flexibilizações curriculares;

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que estabelece metas como a universalização do acesso à escola para pessoas com deficiência (Meta 4) e a formação inicial e continuada de professores para educação inclusiva (Meta 15);

O Decreto Municipal nº 57.379, de 13 de outubro de 2016, que institui a Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Este decreto operacionaliza as diretrizes nacionais no âmbito do município de São Paulo, detalhando ações e responsabilidades da rede municipal de ensino para efetivar a inclusão escolar.

Um marco significativo ocorreu em 2022, com a vigência da CID-11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), houve a consolidação terminológica do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Essa nova classificação unifica e substitui a categoria anterior de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), promovendo uma visão mais abrangente e unificada do diagnóstico.

A pesquisa considera o entrelaçamento das políticas educacionais inclusivas nas esferas nacional e municipal (São Paulo).

Embora avançadas em sua formulação, essas políticas, frequentemente esbarram em lacunas de implementação – como a carência de formação docente, recursos pedagógicos flexibilizados e infraestrutura acessível –, perpetuando a dissonância entre o previsto em lei e a realidade das salas de aula, especialmente para estudantes com TEA.

A pesquisa busca responder a perguntas como: de que forma as práticas pedagógicas se articulam para promover a inclusão e atender às diversas especificidades de aprendizagem dos estudantes? Como as metodologias adotadas dialogam com a diversidade de estilos de aprendizagem e contribuem para a criação de espaços inclusivos? O objetivo principal é compreender como as práticas pedagógicas inclusivas se articulam para contemplar as diversas aprendizagens dos estudantes com TEA. Enquanto os específicos buscam identificar as interações na sala de aula, analisar metodologias, investigar a influência das políticas educacionais e explorar questões de preconceito e estigmatização no ambiente escolar. A hipótese principal sugere que as práticas pedagógicas atuais apresentam limitações ao lidar com a diversidade dos estudantes, dificultando a promoção da equidade. Entre as hipóteses secundárias, destaca-se a interação entre a formação docente e os desafios das práticas inclusivas, a inadequação das metodologias tradicionais para contemplar a diversidade de estilos de aprendizagem, a insuficiente articulação das políticas educacionais com as práticas inclusivas e a complexidade das percepções sociais sobre a diversidade, que afetam o apoio às práticas inclusivas. A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa com viés etnográfico envolve entrevistas em profundidade, análise de discursos, observações diretas, narrativas dos atores educacionais, observações tanto no ambiente físico quanto digital, registros fotográficos e análise documental. A triangulação de dados visa aumentar a confiabilidade e fornecer uma compreensão abrangente do fenômeno estudado, como sugere Flick (2009). A investigação é estruturada em três dimensões: práticas pedagógicas, política educacional e contexto sociológico da inclusão.

Deste modo, a pesquisa reforça a necessidade de repensar a inclusão no contexto escolar, a fim de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, possam acessar uma educação de qualidade e equânime.

Marco teórico

O marco teórico desta pesquisa está alicerçado em conceitos e abordagens que permitem uma compreensão aprofundada da inclusão de estudantes com TEA na educação básica, considerando as dinâmicas e interações estabelecidas entre estudantes e todos os demais atores do ambiente escolar. Para tanto, são exploradas teorias que abrangem práticas pedagógicas inclusivas, políticas educacionais, formação docente, avaliação e metodologias que promovem a diversidade no processo de aprendizagem.

Serão apresentados os principais conceitos que embasam a investigação, bem como as variáveis e elementos necessários para contextualizar o estudo. A partir dessa fundamentação teórica, busca-se compreender como as práticas pedagógicas são estruturadas para atender às especificidades dos estudantes com TEA e quais desafios ainda persistem na efetivação da plena da inclusão escolar garantindo o acesso à aprendizagem.

Além da fundamentação teórica, esta pesquisa está alinhada com diretrizes e políticas educacionais que sustentam a Educação Especial. Ao integrar essas bases teóricas com um arcabouço que abrange as esferas política, educacional e sociológica, a pesquisa busca compreender como as práticas pedagógicas inclusivas podem ser fortalecidas e aprimoradas no contexto escolar, consolidando a inclusão como um direito e uma prática efetiva para todos os estudantes.

A inclusão escolar de estudantes com TEA não pode ser compreendida por meio de lentes teóricas únicas. Esta pesquisa tece um diálogo entre perspectivas aparentemente distantes – da pedagogia crítica de Freire à antropologia estrutural de Lévi-Strauss – para revelar como as teorias educacionais, quando postas em conversa, iluminam caminhos para práticas verdadeiramente inclusivas. Partimos de um pressuposto central: a educação especial, na perspectiva inclusiva, exige uma ecologia de saberes (Santos, 2003) que rompa com hierarquias epistemológicas tradicionais.

O marco teórico desta pesquisa está alicerçado em conceitos e abordagens que permitem uma compreensão aprofundada da inclusão de estudantes com TEA na educação básica, considerando as dinâmicas e interações estabelecidas entre estudantes e todos os demais atores do ambiente escolar. Para tanto, são exploradas teorias que abrangem práticas pedagógicas inclusivas, políticas educacionais, formação docente, avaliação e metodologias que promovem a diversidade no processo de aprendizagem.

Serão apresentados os principais conceitos que embasam a investigação, bem como as variáveis e elementos necessários para contextualizar o estudo. A partir dessa fundamentação teórica, busca-se compreender como as práticas pedagógicas são estruturadas para atender às especificidades dos estudantes com TEA e quais

desafios ainda persistem na efetivação plena da inclusão escolar garantindo o acesso à aprendizagem.

Além da fundamentação teórica, esta pesquisa está alinhada com diretrizes e políticas educacionais que sustentam a Educação Especial. Ao integrar essas bases teóricas com um arcabouço que abrange as esferas política, educacional e sociológica, a pesquisa busca compreender como as práticas pedagógicas inclusivas podem ser fortalecidas e aprimoradas no contexto escolar, consolidando a inclusão como um direito e uma prática efetiva para todos os estudantes.

Educação crítica e pedagogia libertadora

O educador Paulo Freire é uma referência central na educação emancipadora. Ele propõe uma pedagogia dialógica em que o processo educativo valoriza o estudante como sujeito ativo, respeitando suas vivências e contextos – um princípio intrinsecamente ligado à inclusão. Sua concepção da educação como prática de liberdade reforça a ideia de que a inclusão deve transcender o discurso, tornando-se uma ação transformadora e consciente. A teoria freiriana nos convida a conceber a prática pedagógica como um espaço dialógico, em que o respeito às diferenças e à singularidade de cada estudante é fundamental para a construção do conhecimento. Freire (2020)

[...] Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar [...] Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber. (p.59)

Freire oferece uma base sólida para refletirmos sobre práticas pedagógicas inclusivas, que devem garantir a participação plena de estudantes com deficiência, respeitando sua autonomia e promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Formação e práticas pedagógicas inclusivas

Philippe Perrenoud, ao abordar as competências dos professores, destaca a importância da formação contínua e da capacidade de adaptação dos docentes às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Para Perrenoud, a formação docente deve ir além dos aspectos técnicos, englobando uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, algo essencial para um ensino inclusivo de qualidade. Para Perrenoud (2000), “o ofício do professor redefine-se: mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender” (p. 136). O autor ainda ressalta que “trata-se de passar de uma escola centrada no ensino (suas finalidades, seus conteúdos, sua avaliação, seu planejamento, sua operacionalização sob forma de aulas e de exercícios) a uma escola centrada não no aluno, mas nas aprendizagens” (Perrenoud, 2000, p. 136).

Perrenoud (2000) enfatiza uma abordagem dinâmica do processo de aprendizagem “aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações, mas

reestruturar seu sistema de compreensão de mundo” (p.29). Aprender é um processo ativo e complexo de reconstruir e reorganizar a forma como entendemos o mundo.

O autor (2000) destaca como uma das competências essenciais para o trabalho docente, a habilidade de "organizar e conduzir situações de aprendizagem" (p.21) a qual se refere à habilidade docente em planejar, criar e conduzir ambientes de aprendizagens significativos, com uma gama de estratégias, recursos didáticos, que promovam o desenvolvimento e o engajamento dos estudantes. Para o autor aprender é “reestruturar seu sistema de compreensão de mundo” (p.28).

Conhecido por defender a profissionalização docente e o desenvolvimento das competências necessárias à prática pedagógica, ele enfatiza a importância da formação continuada para lidar com a diversidade nas aprendizagens e os desafios cotidianos em sala de aula, especialmente no que diz respeito às interações e metodologias de ensino.

Maria Teresa Égler Mantoan (2003) é uma das principais referências nacionais em educação inclusiva. Em sua obra, defende que a escola deve ser um espaço inclusivo e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas condições, “o direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, normativo, elitista, com suas medidas e seus mecanismos de produção da identidade e da diferença”(p. 20).

Mantoan (2017) advoga por práticas pedagógicas que promovam equidade e a plena participação dos estudantes com deficiência, eliminando as barreiras à aprendizagem. Para ela, a inclusão não deve ser vista como uma simples flexibilização curricular, mas como uma transformação profunda nas práticas pedagógicas e nas concepções de ensino e aprendizagem. De acordo com a autora “toda homogeneização, toda solução que não considere essa especificidade dos seres humanos está predestinada ao fracasso” (p.21). Sua perspectiva posiciona o professor como facilitador da aprendizagem e defende políticas que assegurem a eficácia dessa inclusão, articulando tanto a dimensão político-pedagógica quanto a prática pedagógica.

Formação docente, complexidade e ecologia dos saberes

Francisco Imbernón defende a importância da formação contínua dos professores, destacando a necessidade de uma abordagem inclusiva que se estenda ao longo de toda a carreira docente, e não apenas na formação inicial. Esse posicionamento está alinhado com suas preocupações sobre o desenvolvimento de práticas inclusivas na educação, reconhecendo que a formação inicial, isoladamente, não abrange a complexidade dos contextos educacionais. “Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do estudante em um conhecimento acadêmico” (Imbernón, 2021, p.14). Ainda de acordo com o autor “a profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais,

com a comunidade...E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente". (p.14)

António Nóvoa traz reflexões profundas sobre a profissionalização docente e a importância do desenvolvimento profissional permanente. Para Nóvoa, a formação docente precisa estar diretamente conectada às demandas práticas da sala de aula e aos desafios específicos da educação inclusiva. Ele enfatiza que a formação continuada deve ser um processo dinâmico e reflexivo, capaz de responder às mudanças sociais e às necessidades dos estudantes. Como cita o autor (2017)

[...] não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa. (p.1131)

Nóvoa também propõe que a formação docente inclua uma dimensão coletiva, na qual os professores compartilhem experiências e conhecimentos, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva e democrática.

Ambos concordam que o desenvolvimento profissional docente deve ser um processo constante, capacitando os professores para lidar com a diversidade dos estudantes e promover práticas pedagógicas que respeitem as particularidades de cada um.

Boaventura de Sousa Santos, com sua ideia de 'ecologia dos saberes', complementa bem as ideias de Edgar Morin e António Nóvoa. Assim como Morin, Boaventura propõe uma abordagem que valoriza a diversidade e a complexidade do conhecimento, defendendo uma visão que integra saberes científicos e populares, reconhecendo múltiplas formas de conhecimento. Essa perspectiva conecta-se à teoria da complexidade de Morin, pois ambos desafiam a linearidade e o reducionismo, propondo uma educação que acolha a pluralidade cultural e epistêmica.

De acordo com Boaventura (2003):

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. (p. 56)

Com Nóvoa, Boaventura compartilha a ênfase em um desenvolvimento docente que valorize experiências e saberes diversos, promovendo uma formação que vá além do técnico e que integre contextos sociais e culturais variados. A 'ecologia dos saberes' de Boaventura reforça a importância de uma formação docente aberta a diferentes epistemologias e que fomente práticas inclusivas, alinhando-se com a visão de Nóvoa sobre a profissionalização e a colaboração entre professores para construir um ambiente educacional mais inclusivo e democrático.

A análise das práticas inclusivas exige ir além das aparências pedagógicas para desvendar os códigos culturais que organizam a vida escolar. Lévi-Strauss

(1973) nos oferece essa chave interpretativa ao demonstrar como as culturas funcionam por meio de estruturas profundas, frequentemente imperceptíveis aos próprios agentes educacionais. Quando aplicamos essa lente à educação especial, revela-se um paradoxo: enquanto as políticas proclamam a inclusão, o currículo continua segregando conteúdos "para todos" a partir de um pressuposto tácito de corpos e mentes padronizados (Mantoan, 2017).

A função social da escola e a garantia do direito à educação para todos os estudantes

Dermeval Saviani, renomado defensor da educação como um direito universal, oferece uma análise crítica do sistema educacional, que frequentemente falha em garantir esse direito aos estudantes com TEA. Para Saviani, a educação deve ser inclusiva e acessível a todos, e ele enfatiza que as políticas públicas, embora bem-intencionadas, enfrentam limitações significativas em sua implementação prática. Saviani (2021) ressalta a necessidade de uma escola que cumpra sua função social, comprometida não apenas com a transmissão de conhecimento, mas também com a promoção da transformação social e a redução das desigualdades para tornar o estudante integrante ativo da construção do conhecimento. E acrescenta que,

O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre estes e o professor. (p.21)

Em sua abordagem, Saviani reforça que a educação deve ser um meio de emancipação e justiça social, propondo uma pedagogia histórico-crítica que considera as condições concretas dos estudantes e o contexto social em que estão inseridos. Ele sustenta que garantir uma educação justa e inclusiva implica desenvolver políticas educacionais que priorizem os mais vulneráveis, como os estudantes com TEA, promovendo um ambiente escolar que valorize suas potencialidades e assegure oportunidades equitativas de aprendizagem. Assim, Saviani convoca a sociedade a refletir sobre o papel das unidades educacionais na construção de uma sociedade mais justa, que valorize a diversidade e a inclusão como fundamentos essenciais da prática pedagógica.

Cipriano Luckesi e Anna Augusta Sampaio de Oliveira, por sua vez, enfatizam a importância da avaliação como um processo inclusivo, que deve ser adaptado às especificidades dos estudantes. Para eles, a avaliação precisa reconhecer e valorizar as diferentes formas de aprendizagem, em vez de impor uma homogeneização que desconsidera as singularidades dos indivíduos

Luckesi enfatiza o diálogo na relação entre docente e discente, ressalta que essa interação deve ser sincera, verdadeira e equilibrada, de respeito mútuo, em que ambas as partes se sintam livres para contribuir e aprender. Conforme descreve Luckesi (2020):

O educador é aquele que pode e deve fazer trocas sinceras e verdadeiras com o educando, por meio de diálogos, sem invadir nem privar. Cabe-lhe nutrir o educando com seus conhecimentos e sua experiência pessoal, contudo sem invadi-lo ou privá-lo. O diálogo expressa uma dança entre os dois, cada qual no seu papel: o educador (o adulto da relação pedagógica) e o educando (o aprendiz) (p.138).

Oliveira (2018) destaca que “a formação no interior da escola deve ser valorizada, pois representa a possibilidade de discussões provenientes da realidade concreta da escola e do processo formativo dos professores” (p. 16).

Dessa forma, as teorias e reflexões trazidas pelos autores referenciados constituem uma base conceitual sólida e plural que orienta esta pesquisa. Cada perspectiva contribui para uma visão crítica e transformadora da educação inclusiva, ao integrar elementos que vão desde o respeito às singularidades dos estudantes até a formação contínua e colaborativa dos docentes.

Esses autores não apenas fornecem fundamentação teórica para analisar práticas pedagógicas inclusivas, mas também desafiam a construção de um ambiente educacional comprometido com a equidade e a justiça social. A partir dessas abordagens, esta pesquisa se propõe a investigar como as políticas públicas e as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas para garantir uma inclusão plena e significativa, promovendo um espaço de aprendizado que respeite a diversidade e valorize o potencial de cada estudante de modo equânime.

Decisões Metodológicas

Em conceito de desenho, esta pesquisa se propõe:

Título:

Estudante com deficiência na sala de aula: relacionamientos cruzados?

Problema da pesquisa

Embora as políticas educacionais garantam a inclusão de estudantes com deficiência, existe uma brecha entre as práticas reais e as políticas declaradas no atendimento dos estudantes com TEA na sala de aula.

Pergunta principal

De que forma as práticas pedagógicas se articulam para promover a inclusão e atender às diversas especificidades de aprendizagem dos estudantes com TEA?

Perguntas secundarias:

1.Quais são as interações que os professores encontram ao tentar articular práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula?

2. Como as metodologias adotadas dialogam com a diversidade de estilos de aprendizagem e contribuem para a criação de espaços inclusivos?

3. Como as políticas educacionais e as práticas pedagógicas inclusivas se articulam e se configuram conjuntamente, moldando o contexto educacional?

4. Como as percepções sociais sobre a diversidade se entrelaçam com as práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo ou não para a construção de um ambiente educacional inclusivo?

5. Como preconceitos, capacitismo e estigmas sociais no ambiente escolar se manifestam e se relacionam com as práticas pedagógicas inclusivas?

Tipo de pesquisa: Qualitativa

A pesquisa qualitativa com viés etnográfico utiliza entrevistas em profundidade, análise documental e observações diretas para investigar as complexidades sociais Flick (2009). As entrevistas exploram as perspectivas dos participantes Taylor e Bogdan (1994), enquanto a observação captura vivências subjetivas Sampieri (2010). A análise documental busca entender a lógica da realidade estudada Sautu (2005), com um desenho flexível que permite ajustes durante a pesquisa Vasilachis (2006).

Tipo de desenho: Flexível

O desenho flexível permite ajustar perguntas, objetivos e métodos conforme novas situações surgem. Vasilachis (2006) observa que esse estilo possibilita "advertir durante o processo de investigação situações novas e inesperadas" (p. 6) e adaptar técnicas conforme necessário. Essa abordagem é essencial para captar a complexidade da realidade estudada e manter a relevância da pesquisa. Além disso, requer uma atitude aberta e criativa do pesquisador, que deve estar pronto para modificar a metodologia e explorar novas alternativas Vasilachis (2006). É primordial que a flexibilidade não comprometa a consistência e a clareza dos objetivos e métodos, sendo necessário revisar e atualizar o plano de pesquisa regularmente com base em novos dados.

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender como as práticas pedagógicas inclusivas se articulam para contemplar as diversas aprendizagens dos estudantes com TEA.

Objetivos específicos

1- Identificar as interações entre professores, estudantes e práticas pedagógicas inclusivas, destacando desafios e oportunidades na sala de aula.

2- Analisar como as metodologias pedagógicas adotadas nas escolas dialogam com a diversidade de estilos de aprendizagem dos estudantes com TEA.

3- Investigar a influência das políticas educacionais sobre a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e seu impacto no contexto escolar.

4- Avaliar a presença de preconceitos, capacitismo e estigmas sociais no ambiente escolar e sua influência na inclusão de estudantes com TEA

Hipótese da investigação

As práticas pedagógicas, atualmente implementadas, revelam limitações na sua capacidade de se articular com a diversidade de aprendizagem dos estudantes, refletindo a complexidade de atender plenamente à pluralidade e especificidades dos contextos educacionais.

Hipótese substantiva:

- Preconceitos, capacitismo e estigmas sociais no ambiente escolar interferem nas práticas pedagógicas e limitam a inclusão de estudantes com TEA.
- A falta de formação específica e o suporte inadequado para os professores comprometem a efetividade das práticas pedagógicas inclusivas e a plena inclusão dos estudantes com TEA no ambiente escolar.

Hipóteses secundárias:

- A formação dos professores interage com as práticas pedagógicas inclusivas, moldando e sendo moldada pelos desafios que surgem na sua implementação com resultados diversos.
- As metodologias tradicionais utilizadas nas escolas não se articulam adequadamente com a diversidade de estilos de aprendizagem dos estudantes, refletindo na forma como as práticas pedagógicas inclusivas são configuradas e experienciadas
- As políticas educacionais atuais não se articulam totalmente na interação com as práticas pedagógicas inclusivas, moldando o suporte necessário para sua implementação eficaz.
- Percepções sociais sobre a diversidade se entrelaçam de forma complexa com o apoio às práticas pedagógicas inclusivas, configurando os desafios e oportunidades na busca por sua eficácia.
- Preconceitos, capacitismo e estigmas sociais no ambiente escolar interagem com as práticas pedagógicas inclusivas, criando obstáculos que precisam ser descritos, compreendidos e superados para promover uma educação mais inclusiva.

Campo

O campo de pesquisa, conforme Severino (2014), refere-se ao ambiente natural onde os fenômenos ocorrem, possibilitando uma observação direta e sem interferência. Flick (2009) ressalta que esses campos não são criados artificialmente, mas refletem práticas e interações reais dos indivíduos em suas vidas cotidianas. Essa

perspectiva permite uma análise mais autêntica e detalhada dos comportamentos e dinâmicas sociais, fundamentais para entender a realidade estudada.

Ao ingressar no campo, o pesquisador deve adotar uma postura inquisitiva e reflexiva, como destaca Sampieri (2010). Isso implica questionar continuamente o significado das observações e avaliar as situações sob diferentes perspectivas, enriquecendo a análise e promovendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais. Tal abordagem garante que o pesquisador explore as nuances dos dados coletados, ampliando a qualidade da investigação.

Optamos em analisar uma escola de ensino básico da rede municipal de São Paulo justamente por sua posição singular: ela opera sob as duas esferas políticas, permitindo observar como as normativas nacionais e municipais são (ou não) traduzidas no cotidiano escolar. Além disso, o município concentra desafios emblemáticos da inclusão – como diversidade sociocultural, demanda por vagas e infraestrutura desigual –, tornando-o um locus privilegiado para estudar a implementação de políticas públicas. O primeiro contato estabelecido com a gestão escolar. A equipe gestora indicará professores ou coordenadores pedagógicos com amplo conhecimento da instituição

Seleção

A seleção de participantes é uma etapa primordial no planejamento da pesquisa, pois influencia diretamente a validade e a relevância dos dados coletados. Como destacam Creswell & Creswell (2018), a escolha dos participantes deve ser intencional, buscando aqueles que melhor contribuirão para a compreensão do problema de pesquisa. No contexto qualitativo, essa seleção não segue amostras aleatórias ou grandes números, mas foca em critérios específicos que alinham os participantes aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de seleção, segundo Flick (2009), envolvem decisões sobre quem deve ser entrevistado e de quais grupos essas pessoas devem vir. Para este estudo, a equipe gestora da escola indicará professores ou coordenadores pedagógicos com amplo conhecimento da instituição. Os professores escolhidos devem ter no mínimo três anos de experiência na instituição, independentemente da disciplina, gênero ou nível socioeconômico. Além disso, a pesquisa incluirá a participação de estudantes com TEA, garantindo uma amostra diversificada e representativa das dinâmicas e especificidades educacionais.

As entrevistas serão conduzidas individualmente, em local reservado e fora do horário de aula dos participantes, assegurando a confidencialidade e o sigilo das declarações, além da proteção integral da privacidade e dos direitos dos entrevistados. A seleção ética dos participantes é essencial para proteger sua dignidade e direitos, e o consentimento informado será obtido de todos os envolvidos. Esses cuidados garantem que a pesquisa seja conduzida de maneira respeitosa e que os dados obtidos reflitam de maneira precisa as realidades sociais e educacionais do campo estudado.

Instrumentos da pesquisa

Entrevista em profundidade

A entrevista em profundidade é uma ferramenta essencial na pesquisa qualitativa, permitindo uma exploração detalhada das perspectivas, experiências e opiniões dos participantes. Taylor e Bogdan (1994) definem esse método como encontros repetidos e cara a cara entre o pesquisador e os informantes, com o objetivo de entender suas narrativas de vida. Duarte (2002) reforça que a entrevista em profundidade foca na experiência subjetiva dos entrevistados, utilizando teorias e pressupostos previamente estabelecidos pelo pesquisador. Essa abordagem busca obter respostas autênticas e detalhadas, respeitando a subjetividade e individualidade dos entrevistados.

Segundo Pérez Serrano (1994), a postura do pesquisador durante a entrevista deve ser de total neutralidade, evitando preconceitos, julgamentos ou qualquer direcionamento das respostas. Oliveira, Martins e Vasconcelos (2012) argumentam que esse método é mais flexível que outros tipos de entrevistas, permitindo que o entrevistado desenvolva suas respostas livremente. Freitas (2008) destaca a importância de negociar previamente as condições da entrevista e garantir o sigilo e o anonimato, além de manter a confiança e o respeito ao entrevistado durante o processo, de forma a captar com precisão as mensagens transmitidas.

Fontana e Frey (2000) ressaltam a complexidade de conduzir entrevistas, afirmando que fazer perguntas e obter respostas vai além de uma simples técnica, uma vez que a comunicação verbal e escrita sempre carrega um resíduo de ambiguidade. Apesar dessas dificuldades, a entrevista é uma ferramenta poderosa para compreender profundamente as perspectivas humanas. Sua versatilidade permite que seja aplicada em diversos contextos, desde pesquisas acadêmicas até sondagens de opinião, revelando-se um método fundamental para explorar a complexidade humana.

Para realizar a entrevista em profundidade criaremos um roteiro de entrevista que servirá como guia, com perguntas abertas e amplas, permitindo que os entrevistados se expressem livremente.

Como a pesquisa busca compreender como as práticas pedagógicas se articulam para promover a inclusão e atender às especificidades de aprendizagem, focaremos em aspectos como:

- A percepção dos professores sobre as práticas inclusivas.
- Os desafios e estratégias que eles encontram para adaptar essas práticas.
- As interações entre professores, gestores e alunos com deficiência.

Para guiar a entrevista, será elaborado um roteiro flexível, que poderá ser ajustado conforme o andamento da conversa, iniciar com perguntas mais gerais, para criar um ambiente de conforto, por exemplo: Você poderia me contar um pouco sobre

sua experiência como professor em contextos inclusivos? Depois perguntas mais específicas sobre práticas pedagógicas e suas flexibilizações como por exemplo: Quais estratégias pedagógicas você utiliza com os estudantes com TEA?

Antes de iniciarmos cada entrevista, iremos negociar os termos, como horário e local, além de garantir o anonimato e sigilo das informações. Isso ajudará a criar um ambiente de confiança, fazendo com que o entrevistado se sinta à vontade para compartilhar suas experiências.

Com a permissão dos entrevistados, a entrevista será gravada para garantir que possa analisá-la detalhadamente depois. Durante a conversa faremos anotações, registrando as impressões e observações sobre o contexto.

Exemplo de perguntas que poderá ser utilizada:

1. Como você define uma prática pedagógica inclusiva em sua sala de aula?
2. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao trabalhar com estudantes com TEA?
3. Como as políticas de inclusão influenciam suas práticas pedagógicas no dia a dia?
4. Pode descrever um exemplo concreto de flexibilização pedagógica e/ou adaptação de materiais que você fez para atender a um estudante com deficiência?

Esse instrumento nos permitirá compreender profundamente as práticas pedagógicas e seus desafios, alinhando-se ao método qualitativo da nossa pesquisa.

Observações

A observação é uma metodologia fundamental na pesquisa qualitativa, com foco na compreensão de fenômenos sociais, culturais e psicológicos por meio da análise de informações não numéricas. Jain (2023) destaca que esse método valoriza as vivências subjetivas dos indivíduos e o contexto no qual ocorrem os comportamentos e eventos observados. A flexibilidade e a adaptabilidade das técnicas de observação permitem que o pesquisador capture múltiplas realidades a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos, promovendo uma compreensão profunda e contextualizada.

Sampieri (2013) reforça a importância da observação como técnica indispensável na pesquisa qualitativa, complementando entrevistas e sessões de enfoque. O processo envolve a observação detalhada de comportamentos, expressões, gestos e falas dos participantes. Para Sautu (2005), a reflexividade é essencial durante essa fase, pois o pesquisador precisa constantemente autoavaliar seu papel na pesquisa, reconhecendo como suas próprias experiências e interações podem influenciar a coleta de dados. Esse processo garante a validade e autenticidade dos dados.

Para realizar a observação, planejaremos os contextos a ser observado, como as interações entre professores e estudantes com TEA na sala de aula. Faremos anotações detalhadas sobre as dinâmicas, gestos e falas dos participantes, garantindo que os comportamentos sejam examinados em seu contexto natural, conforme Taylor e Bogdan (1994). Além disso, adotaremos uma postura reflexiva durante todo o processo, avaliando como nossas próprias percepções podem influenciar a interpretação dos dados e ajustando nossa análise para garantir que as observações sejam fiéis ao que realmente acontece no ambiente observado.

Análise documental

A análise documental é uma etapa fundamental da nossa pesquisa, pois permite examinar documentos e registros que oferecem uma visão estruturada das práticas pedagógicas e políticas educacionais inclusivas. De acordo com Sautu (2005), “tratan de captar el nudo central (core), los elementos claves de la realidad estudiada, su lógica y reglas implícitas y explícitas” (p. 38). Nesse sentido, faremos uma análise detalhada de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade educacional, que apresenta as diretrizes e orientações para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Na análise documental, a fotografia pode ser utilizada para registrar e ilustrar documentos e materiais educativos e outros registros institucionais. As imagens capturadas desses documentos e materiais permitem uma representação visual detalhada, facilitando a interpretação das diretrizes e práticas descritas.

Além disso, serão analisadas peças discursivas oficiais e não oficiais, como relatórios, normativas, e comunicações internas entre gestores e professores. Esses materiais permitirão uma compreensão mais ampla e profunda de como as políticas inclusivas são articuladas no discurso oficial e como essas orientações são, de fato, implementadas ou interpretadas no cotidiano escolar. A soma dessa análise com registros textuais e observações diretas enriquecerá a investigação, revelando as relações entre as políticas declaradas e as práticas observadas.

Por meio desse processo, será possível identificar as coerências e inconsistências entre o discurso formal e as práticas reais, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas que influenciam o atendimento aos estudantes com TEA, ampliando a análise para além das aparências superficiais e desvelando as estruturas subjacentes.

Análise das narrativas

A análise das narrativas foca na interpretação de histórias e relatos pessoais dos participantes, permitindo entender como eles atribuem sentido às suas experiências. Barthes (2011) enfatiza que "a narrativa está presente em todos os

tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a história da humanidade" (p. 19), ressaltando a universalidade e a importância das narrativas na compreensão das vivências humanas. As narrativas oferecem uma maneira única de acessar as perspectivas subjetivas dos indivíduos, revelando não apenas os fatos, mas também as interpretações e significados que eles atribuem a suas experiências.

Flick (2009) afirma que as narrativas "permitem ao pesquisador abordar o mundo empírico até então estruturado do entrevistado, de um modo abrangente". (p. 164) Esse método é essencial na pesquisa qualitativa porque proporciona uma visão detalhada e holística das experiências e percepções dos participantes. Ao analisar narrativas, o pesquisador pode captar tanto os aspectos objetivos quanto os significados subjetivos, permitindo uma compreensão mais rica e completa do fenômeno estudado.

Para realizar a análise das narrativas da nossa pesquisa, começaremos coletando relatos pessoais dos atores envolvidos, como professores e estudantes, por meio de entrevistas. Analisarei os indícios para construirmos um perfil mais detalhado dos atores e do contexto. Essa abordagem permitirá uma compreensão abrangente e profunda das experiências relatadas, enriquecendo a análise qualitativa e revelando como os participantes atribuem significado às suas vivências.

Triangulação

A triangulação é uma técnica essencial na pesquisa qualitativa que combina múltiplos métodos, fontes de dados e perspectivas para validar e enriquecer os resultados da pesquisa. Segundo Flick (2009), "a triangulação é usada para designar a combinação de diversos métodos, grupos de estudo, ambientes locais e temporais e perspectivas teóricas distintas para tratar de um fenômeno" (p. 361). Essa abordagem amplia a compreensão do fenômeno investigado, oferecendo uma base mais sólida e confiável, ao evitar que os resultados sejam limitados por um único método ou fonte de dados.

A triangulação contribui para consolidar e fortalecer os resultados da pesquisa, aumentando a validade externa e interna do estudo. Vasilachis (2006) enfatiza que "a triangulação é uma estratégia seguida pelo investigador para aumentar a 'confiança' na qualidade dos dados que utiliza" (p.93). Ao adotar múltiplas técnicas e fontes, como entrevistas, documentos e observações, a combinação de métodos ajuda a reduzir viés e limitações individuais, proporcionando uma visão mais abrangente e detalhada do fenômeno estudado.

Para a pesquisa da tese, a triangulação será realizada combinando diferentes métodos e fontes de dados. Isso incluirá análises documentais, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), e a observação das práticas pedagógicas, além das entrevistas em profundidade com professores e estudantes. Iremos comparar e contrastar as informações obtidas de diferentes técnicas e fontes para identificar padrões, divergências e construir uma visão mais completa do fenômeno investigado. A análise

das discrepâncias entre as fontes permitirá aprofundar a compreensão e validar os resultados de forma mais confiável.

Justificativa da pesquisa

A pesquisa sobre a inclusão de estudantes com TEA na sala de aula é de grande relevância na sociedade atual, pois reflete o compromisso com a equidade e a diversidade, princípios fundamentais em um ambiente democrático. No campo da educação, compreender como as práticas pedagógicas inclusivas se articulam para atender às diferentes necessidades de aprendizagem é essencial para garantir uma educação de qualidade para todos. Essa investigação é importante porque contribui para identificar as lacunas entre políticas e práticas educacionais.

Viabilidade de investigação

Comprometemo-nos a garantir a viabilidade da pesquisa, acessando e tratando as informações de forma confidencial e fiel, respeitando o contexto e as perspectivas dos participantes com rigor ético.

Alcances e limitações

Esta pesquisa visa explorar como as práticas pedagógicas inclusivas se articulam para atender às diversas especificidades de aprendizagem dos estudantes com TEA. O alcance da investigação inclui a análise detalhada das práticas pedagógicas implementadas, a interação entre metodologias e estilos de aprendizagem, e a relação entre políticas educacionais e práticas inclusivas. Também abordará como as percepções sociais e os preconceitos influenciam a criação de ambientes educacionais inclusivos.

No entanto, a pesquisa não abrangerá a avaliação de políticas educacionais de forma global, focando apenas nas práticas dentro do contexto específico da instituição de educação básica. Aspectos relacionados a políticas educacionais nacionais ou a práticas pedagógicas em outras regiões serão excluídos. Além disso, a pesquisa não investigará questões individuais de cada estudante, como diagnósticos específicos de deficiência, mas sim a implementação e os desafios das práticas inclusivas em um nível mais geral. Dessa forma, a pesquisa se concentrará em compreender a articulação entre práticas pedagógicas e a inclusão, sem se aprofundar em aspectos clínicos ou diagnósticos detalhados.

Considerações

A partir das discussões teóricas apresentadas, evidencia-se que a inclusão de estudantes com TEA na educação básica é um processo complexo e plural, que demanda a articulação de práticas pedagógicas voltadas às especificidades dos educandos, políticas educacionais efetivas e uma formação docente contínua e reflexiva. As contribuições de autores como Paulo Freire, Mantoan, Morin, Nóvoa, Perrenoud, dentre outros, destacam a importância de uma educação dialógica, a necessidade de transformações estruturais nas escolas e a adoção de estratégias metodológicas que respeitem a diversidade e as singularidades de cada um.

No entanto, apesar dos avanços legais e teóricos, ainda persistem desafios significativos para a concretização de uma educação equitativa e acessível a todos. Questões como a resistência à mudança de paradigmas educacionais e a necessidade de maior capacitação dos professores são obstáculos que precisam ser superados. A pesquisa em desenvolvimento busca aprofundar essas questões, analisando como as práticas pedagógicas são implementadas no cotidiano escolar e como os atores educacionais percebem e vivenciam o processo de inclusão.

Os próximos passos envolvem a realização da pesquisa de campo, condicionada à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com a subsequente coleta e análise detalhada dos dados obtidos. Paralelamente, dar-se-á continuidade à ampliação do debate sobre práticas pedagógicas inclusivas que garantam oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes visando uma educação verdadeiramente equitativa e transformadora.

Referências

- Barthes, R., Bremond, C., Eco, H., et al. (2011). *Análise estrutural da narrativa* (7ª ed.). (M. Z. Barbosa, Trad.; M. J. Pinto, Introdução). Vozes.
- Beltran, A. C. de V. (2012). Projetos especiais de ação: *Um estudo sobre a formação em serviço de professores do município de São Paulo* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional da USP. <https://www.teses.usp.br>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2006). *Investigação qualitativa em educação* (Vol. 12). Porto Editora.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Brasil. (2009). *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm
- Brasil. (2012). *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm
- Creswell, J., & Creswell, D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5ª ed.). SAGE Publications. https://spada.uns.ac.id/pluginfile.php/510378/mod_resource/content/1/creswell.pdf

- Dominguez, J. B., & Bobadilla, M. del R. A. (2019). Educación inclusiva en Latinoamérica: Nuevas preguntas, viejos problemas. *Brazilian Journal of Latin American Studies*, 18(35), 55-76. <https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2019.164124>
- Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, (115). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115>
- Fontana, A., & Frey, J. (2000). The interview: From structured questions to negotiated text. In *Handbook of qualitative research*. Sage.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Artmed.
- Freire, P. (2020). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (63ª ed.). Paz e Terra.
- Freitas, E. G. dos R. (2008). *A transferência linguístico-comunicativa: Atitudes e representações dos professores* [Dissertação de mestrado]. Repositório institucional da universidade.
- Hehir, T., Grindal, T., Freeman, B., Lamoreau, R., Borquaye, Y., & Burke, S. (2016). *Os benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência*. Instituto Alana. [https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Os Beneficios da Ed Inclusiva final.pdf](https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Os_Beneficios_da_Ed_Inclusiva_final.pdf)
- Imbernón, F. (2021). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza* (9ª ed.). Cortez.
- Jain, N. (2017). *O que é observação qualitativa? Definição, tipos, exemplos e práticas recomendadas*. IDEASCALE. <https://ideascale.com/pt-br/blogue/o-que-e-observacao-qualitativa/>
- Lévi-Strauss, C. (2008). *Antropologia estrutural* (B. Perrone-Moisés, Trad.; 2ª ed.). Cosac Naify.
- Lima, M. G., Souto, M. da C. D., Silva, V. F. da, & Henrique, J. (2010). A inclusão de alunos com deficiência intelectual em classes regulares: Análise do contexto institucional na perspectiva dos educadores. *Revista Educação em Questão*, 38(24), 88-114.
- Luckesi, C. C. (2020). *Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico* (1ª ed.). Cortez.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* Moderna.

- Mantoan, M. T. E. (2017). Educación especial en la perspectiva inclusiva: Lo que dicen los profesores, directores e el país. *Revista Inclusión & Desarrollo*. <https://core.ac.uk/download/pdf/230228074.pdf>
- Morin, E. (2017). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2ª ed.). Cortez.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>
- Oliveira, V. M., Martins, M. de F., & Vasconcelos, A. C. F. (2012). Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em administração: Pistas teóricas e metodológicas. In *Anais do Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI*. <https://es.scribd.com/document/386619831/331-Texto-Artigo-1320-2-10-20150806>
- Oliveira, A. A., Fonseca, K. A., & Reis, M. R. (2018). *Formação de professores e práticas educacionais inclusivas*. CRV.
- Pérez Serrano, G. (1994). *Investigación cualitativa: Retos e interrogantes. I. Métodos*. Muralla.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar* (P. C. Ramos, Trad.). Artmed.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. (2010). *Metodología de la investigación* (5ª ed.). McGraw-Hill.
- Santos, B. S. (2003). *Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Civilização Brasileira.
- Sautu, R. (2005). *Todo es teoría: Objetivos y métodos de investigación*. Lumière.
- Saviani, D. (2021). *Escola e democracia* (44ª ed.). Autores Associados.
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do trabalho científico* (1ª ed.). Cortez.
- Schizzi, J., Pedrolo, L., Gregory, V. L., & Bordin, C. O. C. (2020). Educação inclusiva: Quebra de paradigmas, desafios enfrentados no cotidiano escolar. *Revista Missioneira*, 22(2), 34-42. <https://san.uri.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/250>
- Taylor, S., & Bogdan, R. (2010). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación* (13ª ed.). Paidós.
- Vasilachis, I. (2006). *La investigación cualitativa*. Gedisa Editorial.